



Língua Materna, Língua Estrangeira, Segunda Língua

Cybelle Croce Rocha Crane¹

Esta *pensata* tem a intenção de mostrar um trabalho maravilhoso realizado pelos alunos da disciplina de Língua Inglesa I, de graduação da turma de 2010 e de segunda licenciatura de 2011, do Curso de Letras da Unimes Virtual.

Quando elaborei a Atividade Disciplinar para estes discentes, pensei em utilizar a ferramenta ‘Fórum’, para que houvesse um entrosamento entre os alunos e para que os mesmos pudessem trocar ideias, dialogando mais profundamente sobre o tema é que título desta *pensata*. Minha intenção foi a mesma de qualquer Fórum de Discussão da Internet, que é a de ser uma ferramenta destinada a promover debates através de mensagens publicadas, abordando uma mesma questão. Não pensei, no entanto, que fosse se tornar um documento tão rico de relatos e nem que os alunos fossem participar dele com tanto afinco.

O que foi pedido na atividade, que valia nota e exigia participação obrigatória, foi que os alunos lessem dois artigos² e desenvolvessem um texto com a definição de cada um dos temas: Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Estudos Linguísticos e Língua Inglesa e Norte Americana pela USP. Professora da Unimes e Fatecs.

² Artigos selecionados para a atividade:

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. Revista Contingentia, 2006, vol.1, novembro, 2006. p.01-10. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Porto Alegre, RS. Disponível em: http://www.u/frgs.br/setordealemao/revista/revista.anteriores/vol1_11.2006/1_spinasse.pdf Acesso em: 28/04/2011

CAMPANI, D. Reflexões sobre Ensino de Línguas Materna e Estrangeira no Brasil: aproximações, distanciamentos e contradições. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Faculdades de Taquara.



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

Um dos artigos sugeridos para leitura trata da língua alemã, mas os conceitos são perfeitamente adequados também ao inglês. O artigo apresenta reflexões relacionadas ao ensino de língua materna e de língua estrangeira no Brasil, apontando aproximações, distanciamentos e contradições nessas áreas, como a própria autora define (SPINASSÉ, 2006).

O artigo tece algumas considerações sobre o fato de que, apesar de consideráveis avanços nas pesquisas nas duas áreas, esses progressos não conseguem chegar, de fato, à sala de aula nas escolas formais e as aulas ainda são pautadas mais em prescrição do que em interação. É um artigo extremamente relevante para o aluno poder argumentar com mais conhecimento específico na atividade disciplinar proposta. (SPINASSÉ, 2006)

Já o segundo artigo sugerido para leitura trata dos termos língua materna, língua estrangeira e segunda língua com suas peculiaridades e o quanto são específicas as suas definições. O artigo tem a intenção de discutir a denominação destes termos e a aplicação à realidade de algumas comunidades bilíngües no Rio Grande do Sul, nas quais as pessoas falam algumas línguas minoritárias de origem germânica. Este é também um artigo muito importante para a pesquisa dos alunos aqui em foco, pois dá uma explicação muito clara e simples dos três conceitos título desta *pensata*. (CAMPANI, 2006)

Juntando os conceitos abordados nos dois artigos, vamos nos limitar a definir, muito sucintamente, língua materna como aquela que aprendemos no meio em que nascemos, aquela que temos como inata. Língua estrangeira, vamos pensar como sendo a língua apreendida através do ensino formal e segunda língua como a segunda língua apreendida por um indivíduo subseqüentemente a sua língua materna.

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

Após a leitura dos dois artigos, o que propus foi que fossem explicadas as diferenças entre Língua Estrangeira e Segunda Língua além de fazer um panorama de como se encontra o ensino da Língua Estrangeira em escolas públicas no Brasil, podendo, neste momento, basear-se em experiência própria de ensino ou vivência no exterior.

Os alunos ainda tinham a possibilidade de incluir outros autores na pesquisa para engrandecer o fórum e não se prenderem somente aos artigos indicados.

Uma exigência feita para realização da atividade foi que não tecessem comentários de opinião pessoal sem fundamentação teórica, para que ficasse um trabalho mais elaborado, e isso ocorreu com muito sucesso. Considero um sucesso, pois os comentários inseridos foram muito relevantes, sem opinião pessoal que não fosse fundamentada ou baseada em experiência, como pode se perceber abaixo, através da postagem³ de P. P. A., que incluiu além de Spinassé (2006), uma fonte do Ministério da Educação e do Desporto, sobre como é tratada a língua Estrangeira nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Os artigos abordam com muita clareza a definição da Língua Materna, ou Primeira Língua como sendo aquela que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais e do convívio com a comunidade que nos cercam. No entanto, quando a língua dos pais não é a mesma da língua falada pela comunidade e o indivíduo passa a desenvolver duas línguas simultaneamente (caso de bilinguismo), ambas se consolidarão como L1. Já a Segunda Língua, de acordo com Spinassé (2006) é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. Neste caso ela é desenvolvida por indivíduos que já possuem habilidades lingüísticas de fala, com outros pressupostos

³ Na transcrição dos comentários dos alunos respeitei os “erros” cometidos pelos autores tanto à desobediência à norma quanto aos relativos à construção de frases e períodos. Os textos estão citados sem cortes e identificados pelas iniciais dos alunos.



cognitivos e de organização do pensamento usados para a aquisição da L1.

Do contrário, no processo de aprendizado de uma Língua Estrangeira não se estabelece um contato tão grande ou tão intenso com a mesma. Ela não exige maior competência, nem melhor desempenho do sujeito, pois não serve necessariamente à comunicação e, a partir disso, não é fundamental para a sua integração.

Sabemos que na atual conjuntura econômica, onde as relações entre os países estreitam-se a cada dia, aprender uma língua estrangeira, constitui numa necessidade. Foi pensando nisso, que as nossas matrizes curriculares passaram a contemplar a difusão do ensino da língua estrangeira, em especial o da língua inglesa. O intuito seria o de familiarizar nossos educandos com este idioma, contribuindo assim para a sua formação profissional. No entanto, não podemos negar o fato de que, atingir este objetivo ainda parece ser uma realidade distante. Isto porque, a maioria das nossas escolas encontra-se jogada à própria sorte. São professores despreparados; falta de material didático pedagógico nessa área do conhecimento, além de não existir uma cobrança administrativa e os alunos, em sua grande maioria, aceitam tudo isto de forma bem passiva.

O importante de se perceber aqui, neste momento, é a preocupação que existe em relação ao ensino. Estes alunos já atuam ou atuarão como professores destas escolas mencionadas e fazem parte dessa realidade, em que os professores não estão preparados plenamente para o ensino formal da língua estrangeira devido aos problemas citados acima e também pela falta de experiência profissional.

Outro relato que menciona também os Parâmetros Curriculares Nacionais é o de M. A. N. S. C., em que fala como é tratado o ensino da língua estrangeira em escolas públicas.

Que ambas são desenvolvidas por pessoas que já possuem conhecimento de uma língua, que no caso é a sua Língua Materna, porém se diferenciam pelo fato de que a Segunda língua é adquirida por necessidade de comunicação e/ou integração com outros indivíduos que dominam a língua em questão, enquanto a Língua Estrangeira é buscada como forma de ampliação de conhecimento e até mesmo buscando lazer.

No que se refere ao ensino da língua Estrangeira nas escolas públicas brasileiras, pode-se afirmar que este é tratado de forma mecânica, no qual as aulas giram em torno de tradução de textos, explicações de regras e exercícios gramaticais que em nada contribuem para a construção do conhecimento por parte dos alunos, pois estes estudam todo um período (da 5ª série até o último ano do ensino médio) e ao final não se apropriam dos códigos desta nova língua, tendo que ingressar num curso livre para apreensão deste conhecimento.

Esta realidade acontece segundo Campani, devido principalmente à falta de preparação dos educadores, que ainda desconsideram a importância de apropriação de uma nova língua para a formação social dos educandos, e quando estes profissionais trabalharem a Língua Estrangeira, importando a ela função social, esta ganhará um novo sentido e será ministrada com maior responsabilidade.

Já o relato de O.R.J. abaixo ressalta o comprometimento no aprendizado por parte do falante, ou seja, abordou um outro ponto relevante em relação ao ensino de línguas. Interessante e esclarecedora essa colocação da professora Daiana Campani, porquanto as distinções entre Língua materna e Língua estrangeira nem sempre são muito claras para nós, principiantes no curso de letras!

Considero o comentário muito significativo porque o aluno não só se preocupa com quem está aprendendo a língua, mas se preocupa também com seus colegas que estão no Curso de Letras, mostrando a realidade do ensino no Brasil, em que o estudante não se dedica à língua estrangeira como deveria.

Já outro aspecto abordado pelos alunos que vale aqui apresentar, foram suas experiências pessoais em relação ao aprendizado da língua estrangeira, como retrata A. M. R. C. C. em sua postagem abaixo.

Nasci numa família de origem espanhola. O espanhol era falado normalmente e assim cresci ouvindo esse idioma. Em 1968 meu avô faleceu e em 1981 minha avó faleceu também. Meu pai falava normalmente até que faleceu também. Até 1984 eu conseguia falar bem, pois tinha amigos com quem podia conversar. Eles foram embora, retornaram aos seus países de origem. Dessa data em diante passei a dedicar-me muito ao estudo do idioma inglês e o espanhol foi sendo esquecido. Hoje consigo traduzir e entender, porém tenho dificuldades para falar. Na realidade se você não usa o idioma, tende-se a esquecê-lo. Consigo manter o inglês porque ouço música, vejo filmes, leio, dou aulas e assim estou em contato direto com o idioma "full time".

Essas vivências são riquíssimas para que os participantes do fórum percebam que podem aprender uma língua estrangeira, que os outros também tem dificuldades e percalços durante o caminhos, e que não estão juntos nessa jornada.

Há outro relato, sobre vivência no exterior, de P. P. A., que mostra o quanto é valiosa uma imersão para que o aprendizado de uma língua se torne mais efetivo.



Eu simplesmente amei minha experiência na Alemanha!!! Foi incrível a maneira como Deus me levou a esse lugar que é lindo, limpo e organizado...até demais pra nós brasileiros, rrsr!

Tenho 2 amigas lá, alemãs, que já moraram aqui um tempo e falam português. Quase não conversamos em português lá, porque o inglês sempre vinha mais fácil e no automático, até pra mim.

Não tenho muito vocabulário, mas com o que tenho consegui me virar. O incrível é que a maioria das pessoas fala inglês, apenas os mais velhos têm alguma resistência para falar e bem poucos idosos não sabem mesmo.

Não fui rejeitada em nenhum momento por ser negra, até pensei que seria um ponto de dificuldade, mas pelo contrário, eles amaram e ficaram perguntando sobre o meu cabelo, etc. Foi engraçado até!

Os alemães são bem reservados, não vão à casa de ninguém sem avisar. Se encontram um alemão aqui no Brasil, por exemplo, não vão cumprimentar , por serem reservados. Eles precisam de espaço.

Mas, contudo foi maravilhoso... depois vou contando mais porque tem muita coisa interessante...Hugs to you all!!!

Foi muito valioso também o contraponto abordado por E. A. S. P., com sua dificuldade de aprendizado e falta de contato com estrangeiros em sua cidade natal.

Em sua frase: "Por que em outros países podemos chegar falando inglês e somos compreendidos e aqui achamos que estrangeiros têm obrigação de falar o português?"

Infelizmente, aqui em minha cidade, nunca tive o prazer de encontrar um estrangeiro. Porém, o que quero ressaltar, que estive fora, no Canadá, durante 2 anos, e não consegui falar o inglês. Fiquei frustrada e muito decepcionada comigo mesma. Pensei por amar o Inglês eu iria aprender rapidamente e falar com eloquência. Convivi muito com portugueses e brasileiros, o que deve ter me privado de aprender essa nova língua. Porém, trabalhava em um restaurante português que era abertos a todos, canadinos, portugueses, indianos, enfim... Sentia que alguns entendiam a minha dificuldade e falavam slowly, até spelling, porém outros já não tinham a mesma paciência.

Eu acho que é por aí. Iremos encontrar pessoas que vão valorizar a sua bagagem linguística e te ajudar a entender a nova e outros que irão curtir e vão te inibir de falar ou aprender a LE.

Eu desejo, do fundo do meu coração, que eu consiga aprender com vocês e com nossos tutores, a falar eloquentemente o Inglês que lá fora eu não consegui.

E. A. S. P. nos faz lembrar que temos tipos diversos de seres humanos em uma sala de aula. Há o aprendiz que já morou fora, que estudou em uma escola de línguas por muitos anos, que tem familiares que falam a língua estrangeira que está sendo estudada, dentre outros casos. Com essa diversidade de seres dentro da sala de aula, temos que trabalhar de forma a usar metodologias que atinjam a todos.

Para terminar esta reflexão e mostrar mais uma vez quão maravilhosa foi a participação dos alunos, vemos que muitos colocaram seus comentários já na língua estrangeira em estudo no curso, a língua inglesa.

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

O. E. C. explica os conceitos abordados.

I have been reading a site on Mother Tongue or Língua Materna where the author says Mother Tongue is the language we learn where we were born (a). Although an individual was born in Brazil, his parents are immigrants and, most of the time, he or she learns their language. There are many examples in Brazil, mainly among chinese immigrants whose children are raised up listening to their parents speaking Chinese. Apparently, they become bilingual and can speak fluently Portuguese and Chinese as well. On the other hand, according to an article of the American Speech-Language-Hearing Association, a second language acquisition takes place when our first language is already established (b). Another article says a second language functions as a recognized means of communication among members who speak some other language as their mother tongue. However, a foreign language is not relevant in a community and is taught mainly in the classroom. (c)

Num outro momento da discussão, este mesmo aluno fala da questão da vivência, da experiência pessoal dos alunos, situação esta em que eu mesma mencionei o fato de ter um filho bilíngüe.

Prof. Cybelle, do you and your son speak English even when both of you are alone while your husband is in the office? Is he being taught at school in English and Portuguese? In this case he´s a bilingual citizen and can speak both languages fluently. I was born in Argentina, however, when I was eight months old my parents took me to the USA where I spent part of my childhood. They spoke Spanish at home, but I spent most of the time in school or hanging out on the street with my friends. It´s funny, my mother spoke to me in Spanish and I understood but I couldn´t speak Spanish. That´s why my brother, who is five years older than me, needed to translate what I said because she had difficulties speaking and understanding English.

Some years later, I started to speak Spanish fluently in Argentina after having attended private classes before going to school. In my view, a second language is the one we learn because we need it. On the other hand, a foreign language is learned as a matter of status, hobby, etc.

Learning a foreign language is not an easy task when people can't speak their own mother tongue correctly. We live in a country where grammar has been underestimated and there are teachers and professors who say that people don't speak wrongly or correctly, that is, regionalism must be respected (I agree, we can't tease anybody because of his or her accent). Nevertheless, learning grammar is extremely important for a student to become a highly regarded employee at a multinational.

Portuguese shouldn't be disregarded due to the fact that it will be a critical differential whether an individual wants to be promoted or not. As Portuguese teachers or professors, we must motivate our students to master their mother tongue.

A. M. R. C. C. fala de seu aprendizado da língua inglesa, contando sua história de vida em relação ao aprendizado da língua inglesa, as escolas em que estudou, como começou a lecionar, até o momento em que criou seu próprio método e os resultados obtidos.

I agree with you when you say it is necessary to study hard to acquire fluency in any language. I have been studying English since I was 10 years old. When I was twenty-five, I gave my first English class after a three-month training course at Lessa Ingles para Brasileiros in São Paulo. One year later, they invited me to represent their English Training System opening a new branch of their Language School in Taubate, in the interior of Paraíba Valley. The name of the school was IBRAI-Lessa, on XV de Novembro Street, downtown. It was a wonderful experience for me. I have worked and lived there from 1977 until 1989. During the day, we had a lot of children and teenagers studying mainly

due to the 50% discount promotion we had for students. At night, we used to have English, Spanish, French, German, Italian and Japanese courses mainly for professionals. I learned English at União Cultural Brazil United States, and I went to The United States of America in 1981, in a personal project to research why it is so difficult for a Brazilian to learn English fast. It was a wonderful experience! I felt at home because I was able to communicate with people. Then, I decided to create a new English System for Brazilians, and along those years I have developed a Fast English Course in which the student has to study at home at least three hours for each hour of class given I the school, or at his place. Thus, a 50-hour course in reality would be a 200-hour course, but the student would be paying just for the 50 hour at school, id est., for the Basic Course Step by Step, that would take at least 200 hours in a conventional school.

Estes comentários pessoais com as experiências, frustrações e sucessos dos alunos foi o que tornou o fórum tão rico, pois fez com que os participantes refletissem sobre as dificuldades no aprendizado de uma língua, as diferentes formas de adquiri-la e como é o ensino formal da língua estrangeira, que está longe de atingir as expectativas.

Como encerramento desta *pensata*, vou apresentar o relato de E. T., que deixa como sugestão algumas dicas de como aprender inglês, fazendo com que os colegas se sintam motivados em continuar seus estudos.

As I am really concerned about teaching English to Brazilian students, I have thought about some of the difficulties which students have in communicating in English, so I decided to make a research on the matter and I came to the conclusion: it is not only important to take a superior course to major in a professional subject but also to enroll in an English



course in order to learn how to express their ideas and interact in English without any constraints.

I took the liberty to present you the brief I make on the “ Ten Tips to Communicate Effectively in English” by Pritha Gupta :

<http://www.chillibreeze.com/articles/TentipstocommunicateeffectivelyinEnglish.asp>

TEN TIPS TO HELP AN ENGLISH LEARNER:

1. Listen to spoken English and try more reading and writing. You need to feel confident and fluent to speak English.

2. Talk in English whenever it is possible. No matter how well you can speak the language, your fluency increases with regular use and also helps you overcome your existing flaws.

3. Misunderstanding may be arisen due to grammatical errors or incorrect punctuation, so students should start communicating with small and simple sentences, but for sure, using a good and correct framed sentence.

4. The more you read the better you can communicate. Your vocabulary increases; you can understand not only the language but also the subject itself much better.

5. Feel your feelings and translate them into English when speaking and writing. Your body language can help you improve this practice.



6. Practice regular conversation in English. When you gain confidence, you make it the most positive point in life.

7. Make use of hangouts or worksheets to improve your English. Exercises are essential for you to improve.

8. Tune your TV on English shows and movies, play English music on your radio. Just hearing the language will familiarize you with different tones, accents, stressing on difficult words and expressions.

9. Socializing is essential, too. Mix up with regular English speakers. Even if you make mistakes in speaking, your companions will understand you and your mistakes will gradually fade away.

10. Overcome obstacles. Fifteen minutes of conversation in English a day can make you feel better and more confident to accept your challenges to speak the new language.

I hope my school task can be helpful anyway.

Cybelle Croce Rocha Crane

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Mestranda em Estudos Linguísticos e Língua Inglesa e Norte Americana pela USP. Professora da Unimes e Fatecs.

Artigo recebido em 09/05/2011

Aceito para publicação em 24/05/2011



Para citar este trabalho:

CRANE, Cybelle Croce Rocha. **Língua Materna, Língua Estrangeira, Segunda Língua.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: __/__/____.